



STF instala pontos de memória sobre destruição de 8 de janeiro

O Supremo Tribunal Federal instalou "pontos de memória", na forma de mostruários de museu para reunir vestígios da destruição do prédio levada a cabo por terroristas bolsonaristas em 8 de janeiro.

As exposições de peças danificadas e de provas do ataque têm o objetivo de "documentar e ressignificar o sombrio episódio de 8 de janeiro, como também contribuir para que esse dia não caia no esquecimento ou mesmo seja banalizado com o passar do tempo", afirma o STF.

Veja fotos dos pontos de memória espalhados pelo prédio do Supremo:

ConJur



O dia 11 de janeiro
o edifício-sede do
socais. As vidraças
totalmente destru
e cultural foram s

O País inteiro test
A resposta da Sus
ter ressurciça em
ciatras no Tribuna
do patrimônio fis

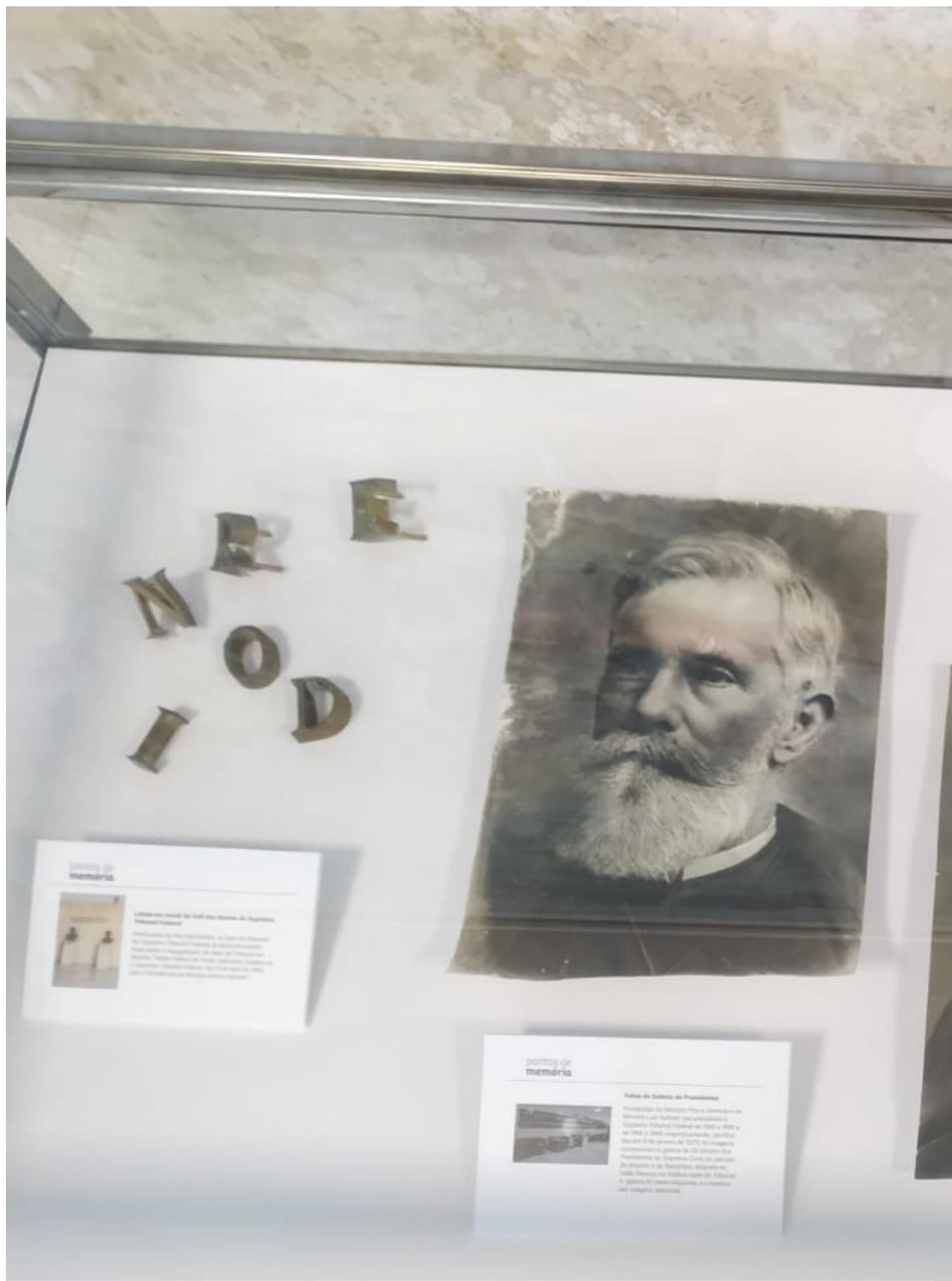
O projeto Pontos
de resgate. Expo
em locais de ci
sombrio episódio
não caiu no esqui

Os ambientes de r
e institucional. Co
maneira definitiva



ConJur Mostruário expõe pedras arrancadas do calçamento da praça dos Três Poderes,
Constituição queimada e louça destruída nos atos terroristas de 8/1

ConJur





ConJur Letras de metal da sala dos bustos do STF; retratos de ex-presidentes; e espelho, todos itens históricos destruídos por vândalos na invasão ao prédio do Supremo

ConJur



pedras de memória

pedras participativas e suas histórias

As pedras participativas são pedras que possuem uma história e uma cor que representam a memória de uma comunidade. Elas são utilizadas para registrar eventos, datas importantes e sentimentos. As pedras participativas são feitas de pedras naturais e são pintadas com cores e desenhos que representam a memória de uma comunidade. As pedras participativas são utilizadas para registrar eventos, datas importantes e sentimentos. As pedras participativas são feitas de pedras naturais e são pintadas com cores e desenhos que representam a memória de uma comunidade.



ConJur Pedras portuguesas arrancadas do calçamento da Praça dos Três Poderes e bolas de vidro foram usadas pelos vândalos como projéteis para quebrar vidraças, destruir estátuas e estraçalhar estruturas de vidro e espelhos

ConJur





ConJur Cadeira queimada durante os atos de terrorismo contra o Supremo Tribunal Federal

ConJur



pontos memória

O dia 8 de janeiro de 2023 ficará gravado na história do edifício-sede do Supremo Tribunal Federal. As vidraças da fachada foram arrancadas e totalmente destruídas. Mobiliários, itens de valor histórico e cultural foram saqueados e vandalizados.

O País inteiro testemunhou a desordem que se fez presente. A resposta da Suprema Corte, contudo, inicia-se com iniciativas no Tribunal com foco na documentação e preservação do patrimônio físico e imaterial do órgão máximo do Poder Judiciário.

O projeto Pontos de Memória surge como um instrumento de resgate. Exposições de peças danificadas em locais de circulação do Tribunal, têm o intuito de lembrar o sombrio episódio do 8 de janeiro, como também garantir que não caia no esquecimento, ou mesmo seja banalizada.

Os ambientes de reflexão ilustram a perda injusta de patrimônio físico e institucional. Com a apresentação de símbolos de maneira definitiva, que a história da Suprema Corte seja preservada.

ConJur Apresentação do projeto "Pontos de memória" no Supremo

ConJur



ConJur Bengaleiro do século XIX que estava em exposição no Supremo e foi destruído por terroristas bolsonaristas

Meta Fields